



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



EDUCAÇÃO EM SAÚDE, CIDADANIA E AUTONOMIA NA SAÚDE MENTAL

Carolina Barbosa de Sousa Pinto

Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem; PUC Minas/Betim

Corina Alves Lemos Jamal

Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem; PUC Minas/Betim

Nadja Cristiane Lappann Botti

Enfermeira; Psicóloga; Prof. Dra. do Curso de Enfermagem da PUC Minas/Betim

Avenida Sebastião Dayrell Lima, nº110/Apto103 Bairro Brasiléia – Betim/MG

Telefone: (31)3531-3091 / (31) 9669-0577

carolsopi@yahoo.com.br

A saúde necessita inserir-se no contexto social de forma ampla e abrangente, o que nos confere a responsabilidade de lidar diretamente com os problemas socioeconômicos, culturais e de saúde da população, não se separando um aspecto de outro, visando à maior aproximação possível da prática de enfermagem, no campo psicossocial, à realidade dos serviços de saúde. Por tais motivos, surgiu o projeto de extensão SEMEANDO ESPERANÇA, COLHENDO VIDAS que preconiza a criação de uma Horta Comunitária Orgânica e de Plantas Medicinais no Centro de Convivência da Saúde Mental “Estação dos Sonhos” (em Betim). O projeto é desenvolvido sob o referencial das Oficinas em Saúde Mental no Paradigma Psicossocial. Esse tipo de atividade produtiva requer cuidados sistematizados e

diários, organização, compromisso e vínculo por parte das pessoas que nela trabalham. Assim, os principais objetivos do projeto são: capacitar os usuários do Centro de Convivência para atuarem na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo; assegurar oportunidades e recursos para que as pessoas realizem completamente seu potencial de saúde, enfim a promoção da saúde, e funcionando como força motriz promotora de cidadania. Como metodologia de trabalho, verifica-se a gestão horizontalizada e o planejamento participativo como processos contínuos de construção, monitoramento e avaliação, que possibilitam o resgate da auto-estima, cidadania, entrosamento e interesse dos participantes da oficina.

O trabalho apresentado teve início em fevereiro de 2006 e apresenta como resultados alcançados:

1) Pesquisa sobre o conhecimento dos usuários da Saúde Mental acerca das plantas medicinais, com o objetivo de sistematizar as informações referentes ao conhecimento técnico-científico e o conhecimento e saberes populares, resgatar e proteger o conhecimento tradicional.

2) Oficinas de educação em Saúde “Chá para saúde” com o objetivo de capacitar os usuários dos Serviços de Atenção à Saúde Mental e familiares, favorecendo a comunicação, o compartilhamento e a aliança de saberes (fusão do saber popular e científico) para atuarem na melhoria da sua qualidade de vida e saúde.

3) Implantação da Horta Comunitária Orgânica e de Plantas Medicinais, objetivando integrar os usuários e familiares ao meio ambiente do Centro de Convivência, valorizando o espírito comunitário e de solidariedade e promover a convivência, sociabilidade e a participação entre as pessoas, resgatando a auto-estima e favorecendo o exercício da responsabilidade e da autonomia. O projeto vem sendo desenvolvido no próprio terreno do Centro de Convivência e apresenta como pontos facilitadores o trabalho cooperado, a flexibilização nas relações, a participação efetiva dos usuários e do grupo ampliado (família, referências e parceiros). Entre os pontos dificultadores encontra-se a falta de confiança do usuário na referência, a heterogeneidade do grupo, a urgência subjetiva, as demandas diversas do serviço e a precarização dos recursos (falta de patrocínio, infraestrutura, material, transporte dos usuários, tempo limitado).